DGEEC DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
SITUAÇÃO 4 ANOS APÓS INGRESSO

2021/22

DGEEC | abril | 2024

FICHA TÉCNICA

Título
Situação 4 anos após o ano de ingresso dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2021/22

Autores
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)
Paula Ferreira (Apuramento de dados)
Paula Ferreira e Joana Duarte (Relatório)
Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição
© Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec.degadi@dgeec.medu.pt
URL: http://www.dgeec.medu.pt
ISBN: 978-972-614-821-0
Abril 2024

Para consultar mais estudos sobre Educação visite o sítio da https://www.dgeec.medu.pt/l/VDRr6

Índice

Sumário executivo 4

Introdução 5

Situação 4 anos após o ano de ingresso dos alunos no 1.º CEB 7

1 - SÉRIE TEMPORAL 7

2 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO 9

2.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II) 9

2.2 - DADOS POR COMUNIDADE INTERMUNICIPAIS/ÁREAS METROPOLITANAS (NUTS III) 10

3 - DADOS POR SEXO 12

4 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO 13

5 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE) 14

6 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO 15

Anexos 16

Sumário executivo

Este relatório analisa a situação, no final do ano letivo de 2021/22, dos alunos que ingressaram pela primeira vez no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em 2018/19. Apresenta ainda, para alguns indicadores, a série temporal entre 2014/15 e 2021/22.

Da análise destacam-se os seguintes resultados:

- A **taxa de conclusão do 1.º CEB no tempo esperado**, ou seja, quatro anos após o ingresso **aumentou nos últimos 8 anos**, passando de 81% em 2014/15 para **92% em 2021/22,** o que representa **um acréscimo de 11 pontos percentuais (p.p.)** (figura 1 e tabela 1).
- Nas várias dimensões analisadas verificar-se que, em 2021/22:
    - A taxa de conclusão no tempo esperado foi mais elevada nos alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino do Norte (95%), sobretudo em municípios abrangidos pela Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho (97%) (figuras 2 e 3 e tabelas 2 e 3);
    - Não existem diferenças significativas em termos de sexo (92% nas raparigas face a 91% nos rapazes) (figura 4 e tabela 4);
    - A idade modal de ingresso no 1.º CEB é de 6 anos, onde a taxa de conclusão atinge 92% (figura 5 e tabela 5);
    - Não existem diferenças significativas entre os beneficiários do escalão B da Ação Social Escolar (ASE) e os não beneficiários, 92% e 93%, respetivamente (figura 6 e tabela 6);
    - Independentemente da natureza do estabelecimento, mais de 9 em cada 10 alunos terminam o 1.º CEB no tempo esperado (figura 7 e tabela 7).

Introdução

Com o objetivo de alargar o âmbito das séries estatísticas já existentes sobre a conclusão no tempo esperado nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta, pela primeira vez, a informação relativa ao 1.º Ciclo do ensino Básico, em Portugal continental. Assim, a presente publicação incide sobre a situação quatro anos após o ano de ingresso neste ciclo de ensino, e contempla os anos letivos de ingresso entre 2011/12 e 2018/19. Disponibiliza informação sobre:

- Quantos alunos concluíram este ciclo de ensino na duração prevista (quatro anos letivos);
- Quantos alunos permaneceram sem o concluir;
- Quantos alunos mudaram para outras ofertas de educação e formação;
- Quantos alunos não foram encontrados no sistema de educação e formação em Portugal Continental.

A análise baseia-se numa categorização de cinco possibilidades diferentes, que contemplam os alunos que findo os quatro anos:

1. Concluíram o 1.º CEB do ensino básico geral (EBG) ou em cursos artísticos especializados (CAE);
2. Tendo iniciado o 1.º CEB em EBG ou CAE, concluíram noutra oferta de educação e formação;
3. Não concluíram o 1.º CEB e ainda continuavam matriculados em EBG ou CAE;
4. Não concluíram o 1.º CEB e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do 1.º CEB;
5. Não concluíram o 1.º CEB e não foram encontrados como matriculados no ensino secundário em Portugal Continental.

Para aumentar a consistência e facilitar a interpretação dos resultados, em todo o exercício apenas foram considerados os alunos que ingressaram no 1.º CEB pela primeira vez, em Portugal Continental. Esta condição garante que as taxas de conclusão neste ciclo de ensino não são afetadas pelas conclusões fora do tempo normal dos alunos que já estavam matriculados no 1.º CEB no ano letivo anterior, ou seja, não foram considerados os alunos que já frequentavam o 1.º CEB e ficaram retidos. Na análise também não foram considerados os alunos que frequentavam o 1.º CEB nas regiões autónomas, os alunos que se encontravam em ensino doméstico ou aqueles que frequentavam planos de estudos estrangeiros, identificação que só é possível a partir de 2014/15.

No que se refere aos indicadores apresentados, na primeira figura da publicação mostra-se a evolução das taxas globais de conclusão do 1.º CEB nos oito períodos considerados. Foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram neste ciclo de estudos no início de cada ano letivo entre 2011/12 e 2018/19, tendo-se determinado a sua situação quatro anos após o seu ingresso, ou seja, no final dos anos letivos de 2014/15 a 2021/22, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, procurou-se verificar também se as taxas de conclusão no 1.º CEB dependiam das seguintes variáveis:

a. Localização geográfica do estabelecimento de ensino - Região (NUTS II) e Comunidade Intermunicipal/Área Metropolitana (CIM/AM) (NUTS III);

b. Natureza do estabelecimento de ensino (público ou privado);

c. Sexo do aluno;

d. Idade do aluno no ano de ingresso no 1.º CEB;

e. Escalão de ASE do aluno no ano de ingresso no 1.º CEB.

As figuras, com exceção da primeira, apresentam estes indicadores para a coorte mais recente de alunos, ou seja, a situação no final de 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19. Os dados relativos às coortes anteriores encontram-se nas tabelas do anexo nos ficheiros Excel e ODS.

Finalmente, os dados apresentados neste relatório são os reportados ao Ministério da Educação pelos estabelecimentos de ensino de Portugal Continental, nos vários anos letivos considerados. A DGEEC não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino nas regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise é restrita a Portugal continental. A DGEEC também não dispõe de informação sobre os alunos que prosseguem os seus estudos no estrangeiro.

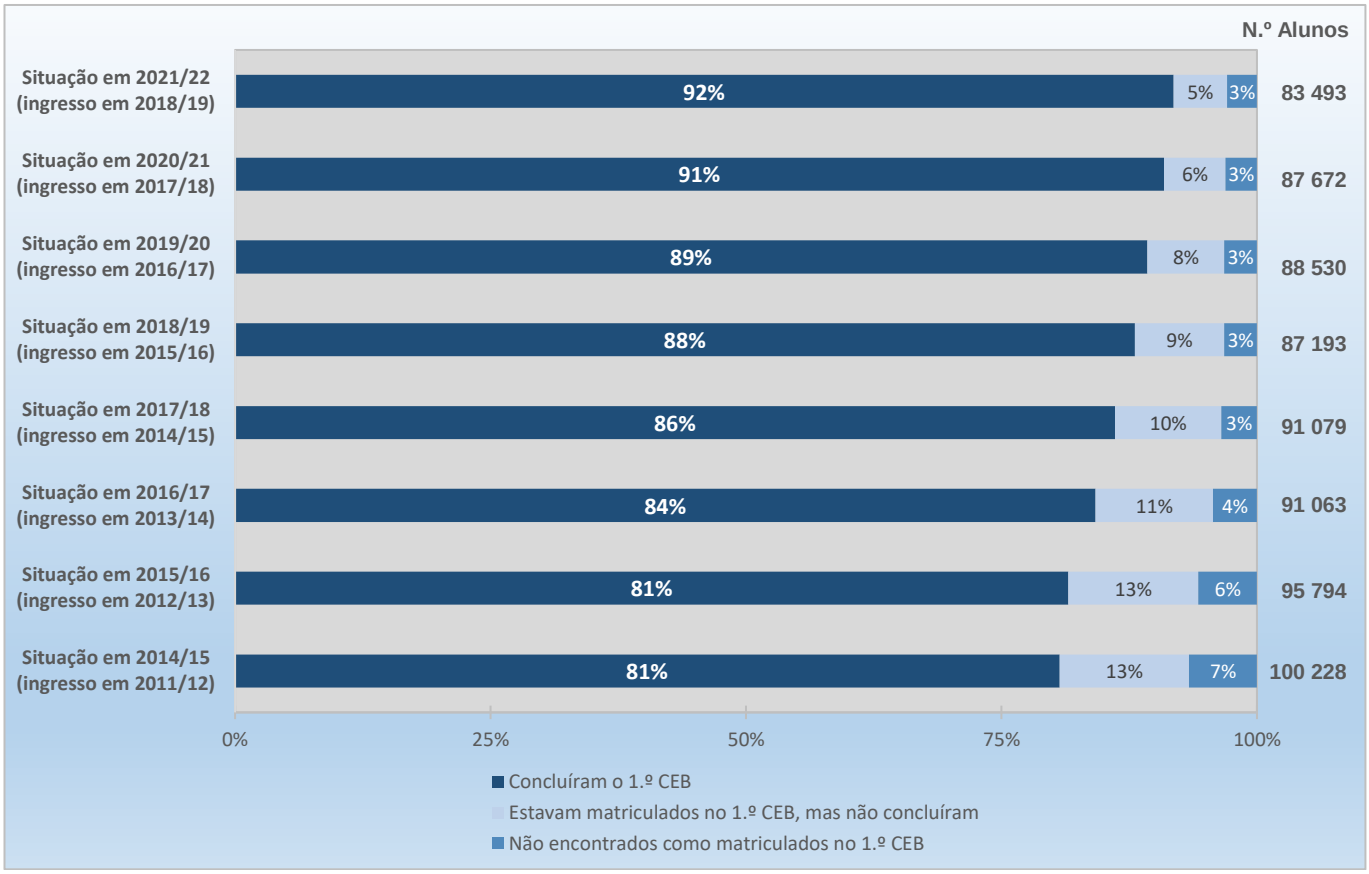
Situação 4 anos após o ano de ingresso dos alunos no 1.º CEB

1 - SÉRIE TEMPORAL

A análise da série temporal, apresentada na figura 1, revela que:

- A taxa de conclusão no tempo esperado em quatro anos apresenta uma tendência de crescimento entre 2014/15 e 2021/22, representando um aumento de 11 pontos percentuais (p.p.), de 81% para 92%, respetivamente.
- Em 2011/12 e 2012/13, a percentagem de alunos matriculados no 1.º CEB geral e/ou em cursos artísticos especializados que não concluíram no tempo esperado (em 2014/15 e 2015/16) foi de 13%, valor que nos anos seguintes foi diminuindo até aos 5% em 2021/22, uma quebra de 8 p.p.
- A percentagem de alunos que estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação era residual não ultrapassando 0,1% (tabela 1).
- A percentagem de alunos que não foram encontrados como matriculados no 1.º CEB foi de 3% nos cinco anos mais recentes da série analisada, o que reflete uma diminuição em relação aos três primeiros anos. A limitação das fontes de dados descritas na introdução, não permite, por exemplo, verificar se estes alunos foram transferidos para estabelecimentos de ensino das regiões autónomas ou para o estrangeiro.

Figura 1 - Situação dos alunos que ingressaram no 1.º CEB, por ano de ingresso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011/12 a 2021/22.

Em termos globais, os resultados refletem a redução das taxas de retenção e desistência nos últimos anos, em convergência com os padrões europeus para este ciclo de ensino. No entanto, mantêm-se diferenças por sexo, região, condição socioeconómica e idade, que serão analisadas nas figuras seguintes.

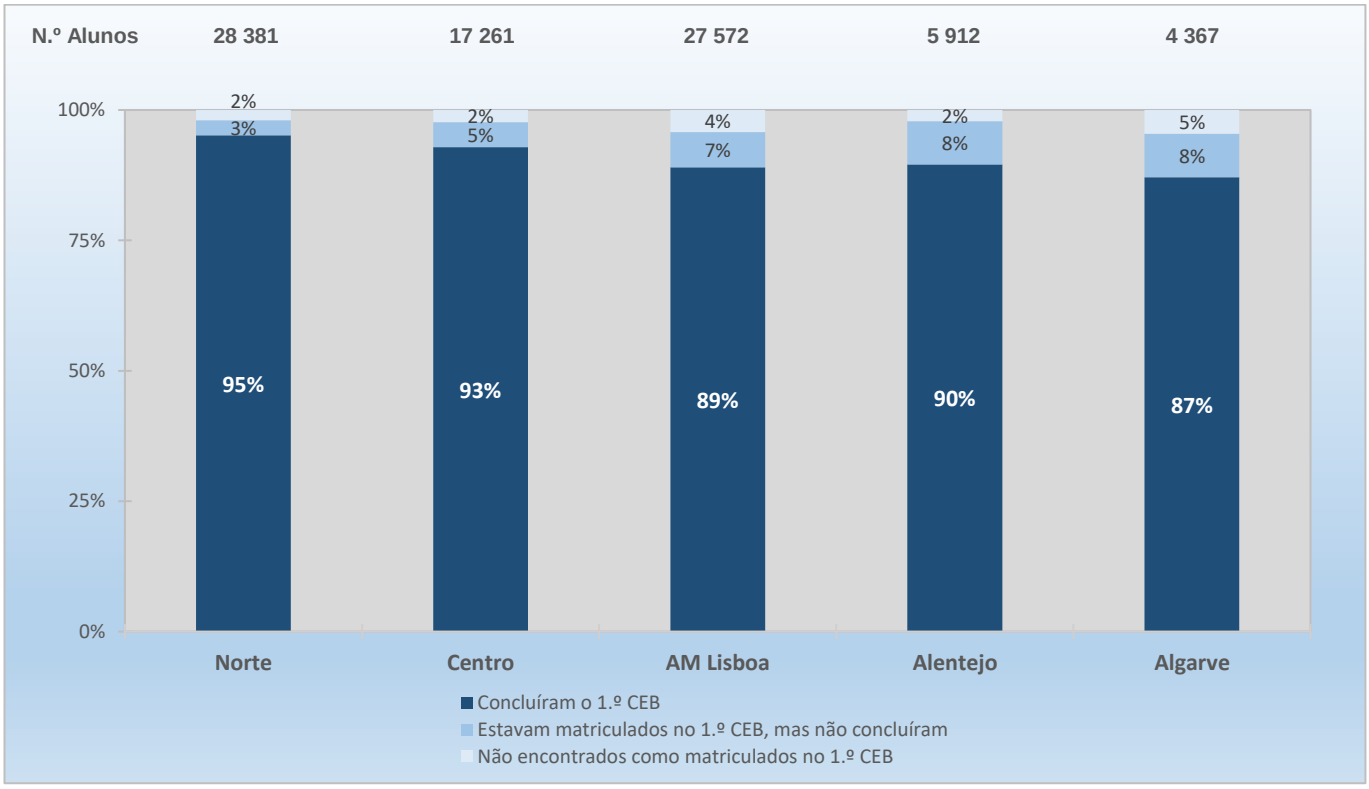
2 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

2.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)

Na análise por região (ao nível das NUTS II), foi considerada a região do estabelecimento de ensino dos alunos que ingressaram no 1.º CEB no ano letivo de 2018/19. A taxa de conclusão em 2021/22 foi de 95% para os alunos que frequentavam estabelecimentos do Norte, de 93% do Centro, de 90% do Alentejo, de 89% da Área Metropolitana de Lisboa e de 87% do Algarve.

A percentagem de alunos que ainda se encontravam matriculados no 1.º CEB sem o terem concluído no tempo esperado foi maior nos estabelecimentos de ensino das regiões do Alentejo e do Algarve, ambas com 8% (figura 2).

Figura 2 - Situação em 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19, por região do estabelecimento de ensino (NUTS II)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2021/22.

2.2 - DADOS POR COMUNIDADE INTERMUNICIPAIS/ÁREAS METROPOLITANAS (NUTS III)

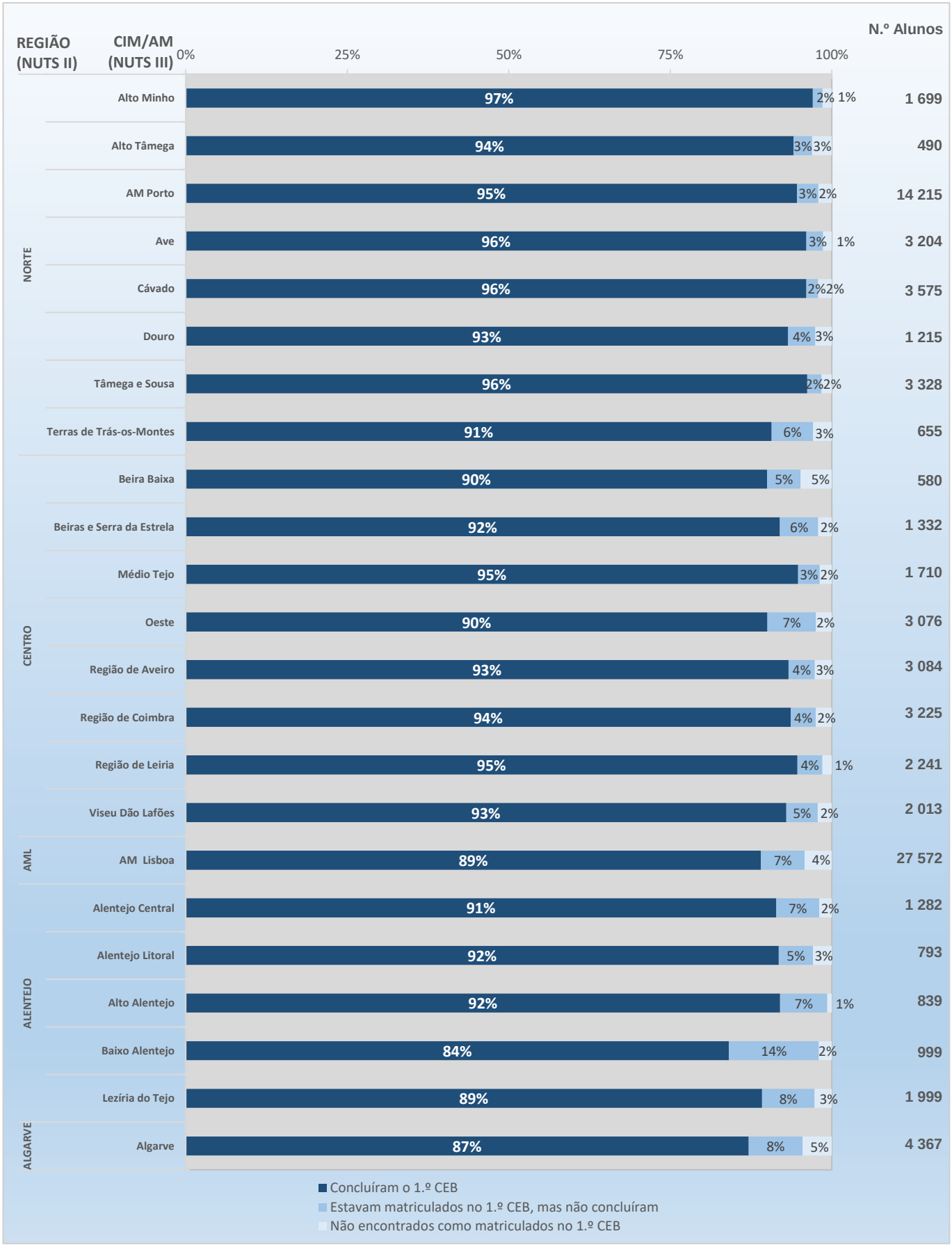
Ao nível da NUTS, foram igualmente consideradas as Comunidades Intermunicipais/Áreas Metropolitanas (CIM/AM) do estabelecimento de ensino.

Em 2021/22, os resultados por CIM/AM revelam que quase todas as CIM/AM da região Norte apresentaram taxas de conclusão acima da média (92%), com a exceção da comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes com 91%. A CIM do Alto Minho, com 97%, é a que regista a taxa de conclusão no tempo esperado mais elevada.

A generalidade das CIM da região Centro também tiveram taxas de conclusão iguais ou acima da média (92%), com exceção das CIM da Beira Baixa e do Oeste, ambas com 90%.

A Área Metropolitana de Lisboa e as CIM do Alentejo Central, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo e do Algarve apresentaram taxas de conclusão abaixo da média (92%), sendo a mais baixa na CIM do Baixo Alentejo, com 84% (figura 3).

Figura 3 - Situação em 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19, por CIM/AM do estabelecimento de ensino (NUTS III)

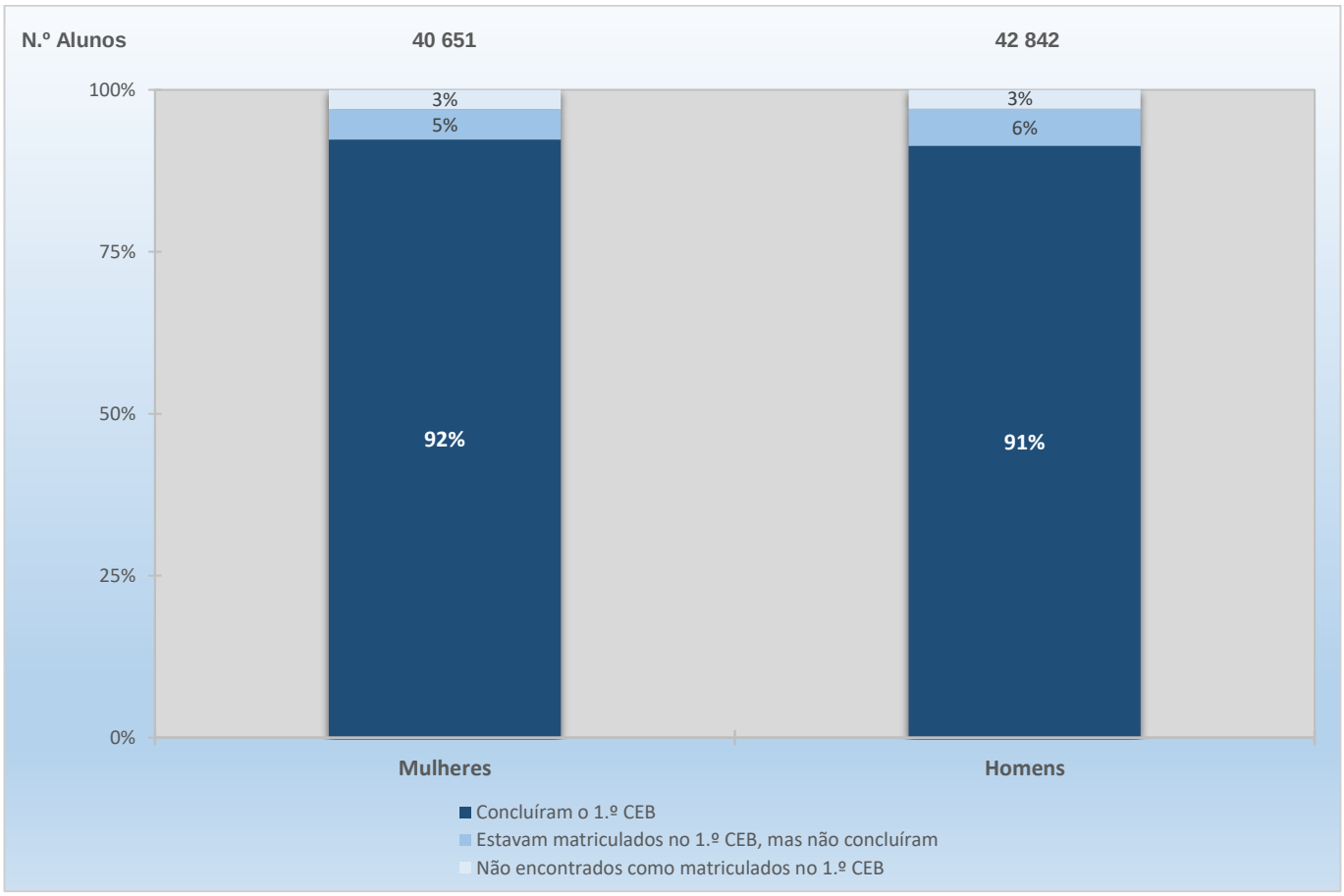


Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2021

3 - DADOS POR SEXO

A percentagem de alunos que concluíram o 1.º CEB nos quatro anos previstos foi muito próxima entre rapazes e raparigas, apenas com uma diferença de 1 p.p. (figura 4).

Figura 4 - Situação em 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19, por sexo



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2021/22.

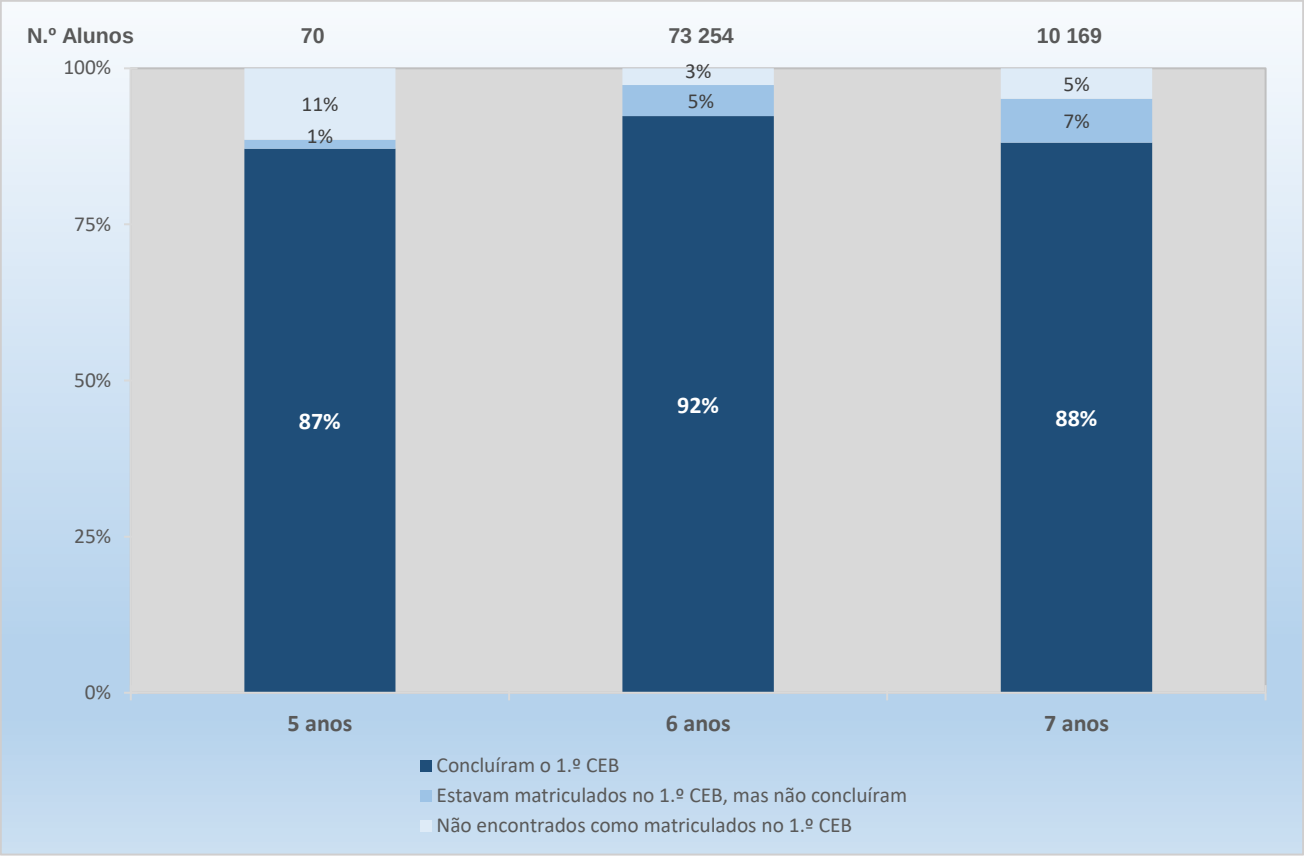
4 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO

A maioria dos alunos que ingressou no 1.º CEB no ano letivo de 2018/19 tinha 6 anos, considerada a idade modal[1] de ingresso no 1.º ano.

Os resultados revelam que, a taxa de conclusão no tempo esperado do 1.º CEB em 2021/22 dos alunos que ingressaram com 6 anos em 2018/19, correspondeu a 92%.

A taxa de conclusão no tempo esperado para os alunos fora da idade modal de ingresso no 1.º CEB esteve abaixo da média, 87% para os alunos que ingressaram com 5 anos (menos 5 p.p.) e 88% para os alunos que ingressaram com 7 anos (menos 4 p.p.) (figura 5).

Figura 5 - Situação em 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19, por idade no ano de ingresso



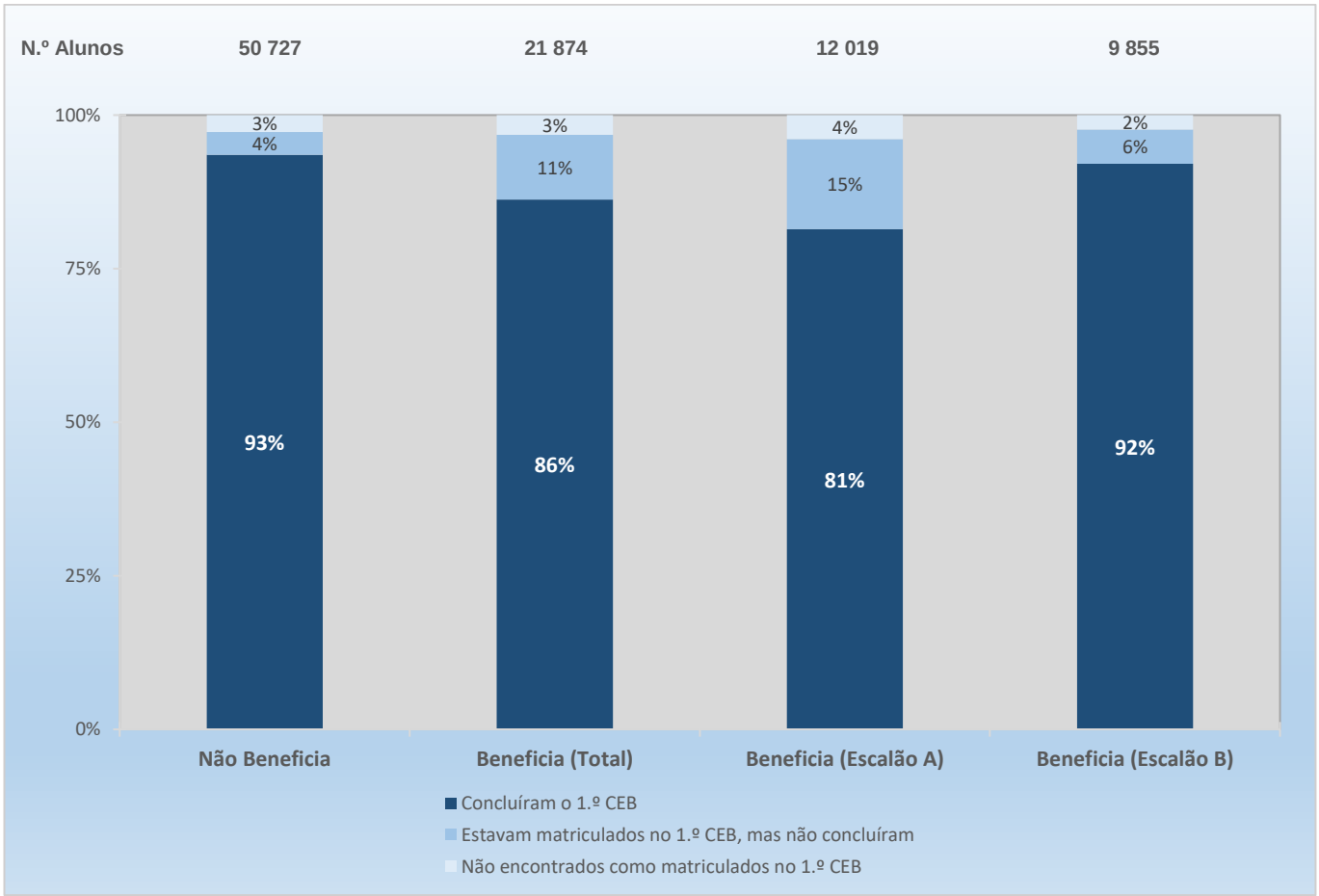
Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2021/22.

[1] Idade mais frequente dos alunos a frequentar um determinado ano. Os desvios em relação à idade modal de frequência, podem dever-se a situações de antecipação da matrícula ou matrícula tardia.

5 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)[2]

Na figura 6 comparam-se os indicadores de desempenho dos alunos no 1.º CEB que beneficiaram e não beneficiaram de apoio de ASE. Constata-se que os indicadores de conclusão em quatro anos atingem os seus valores mais elevados entre os alunos que não beneficiam de apoio ASE (93%), com diferença de 7 p.p. em relação aos alunos beneficiários de ASE (86%). Entre os alunos beneficiários de ASE, a conclusão no tempo esperado foi mais elevada nos alunos do escalão B (92%), quando comparado com os alunos do escalão A (81%).

Figura 6 - Situação em 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19, por escalão ASE



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2021/22

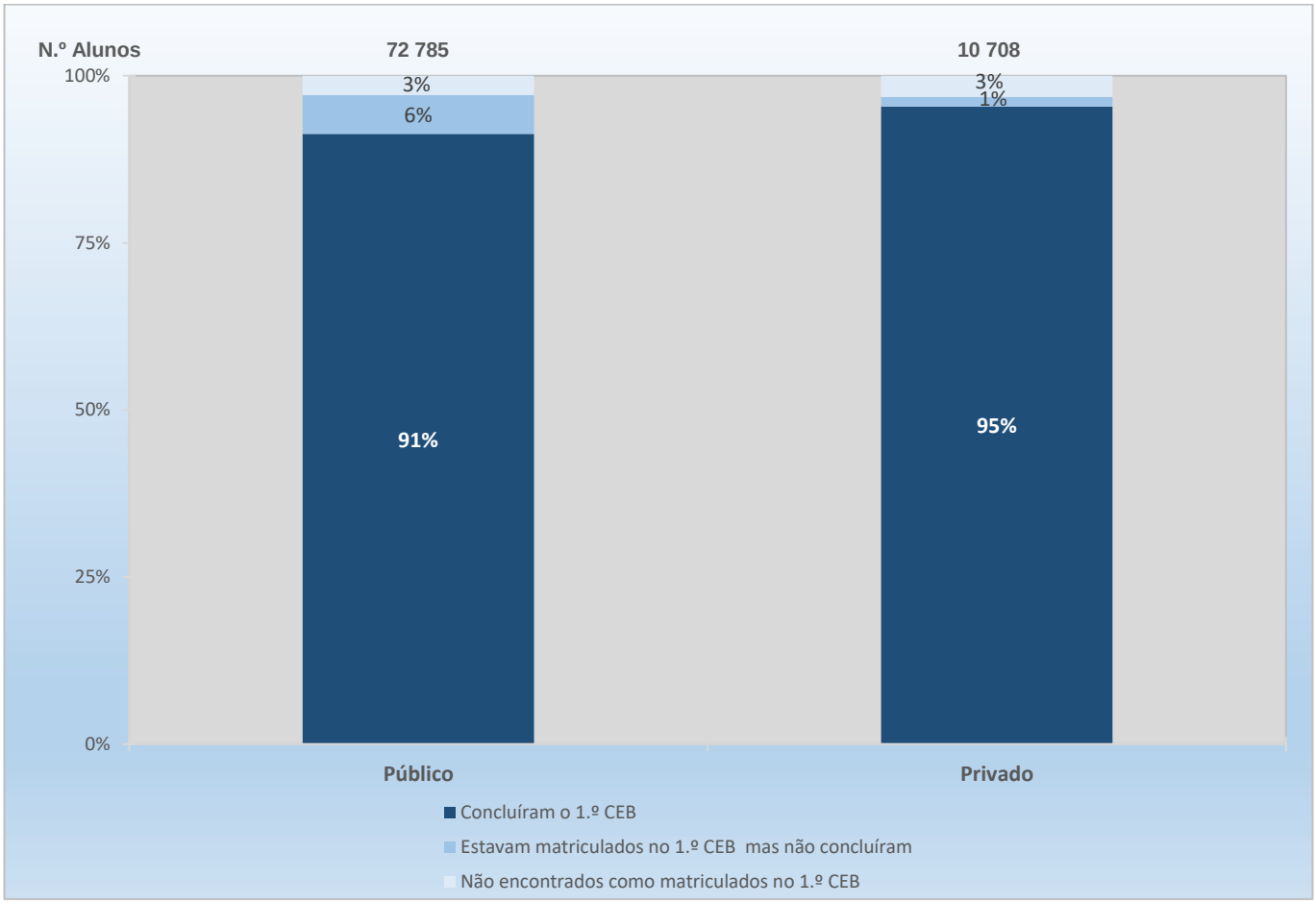
[2] Os valores da Ação Social Escolar dizem apenas respeito aos estabelecimentos de ensino públicos.

6 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Quando analisamos as conclusões no tempo esperado por natureza do estabelecimento de ensino temos que ter em consideração a proporção de alunos que ingressaram no 1.º CEB, e que frequentavam estabelecimentos de ensino públicos (87%) e os que frequentavam estabelecimentos de ensino privados (13%).

Os dados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado no 1.º CEB foi maior em cursos ministrados em estabelecimentos de ensino privados, com 95% face aos 91% dos alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino públicos (figura 7).

Figura 7 - Situação em 2021/22 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2018/19, por natureza do estabelecimento de ensino



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2021/22.

Anexos

As tabelas do anexo encontram-se em ficheiros Excel e ODS.